



**Contemporânea**

*Contemporary Journal*

4(1): 3359-3374, 2024

ISSN: 2447-0961

Artigo

# **INCENTIVANDO A MOTIVAÇÃO E O ENGAJAMENTO DO ALUNO NOS ESTUDOS: ESTRATÉGIAS EFICAZES**

ENCOURAGING STUDENT MOTIVATION AND ENGAGEMENT IN STUDY: EFFECTIVE STRATEGIES

DOI: 10.56083/RCV4N1-189

Recebimento do original: 21/12/2023

Aceitação para publicação: 24/01/2024

## **Antônio Zenon Antunes Teixeira**

Doutor em Ciências

Instituição: Instituto Federal de Goiás - câmpus Aparecida de Goiânia

Endereço: Av. Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd 1, Lt 1-A, Parque Itatiaia, Aparecida de Goiânia - GO, CEP: 74968-755

E-mail: azteixe@gmail.com

## **Wilma Freire Arriel Pereira**

Especialização em Políticas e Gestão da EPT

Instituição: Escolas do Futuro do Estado de Goiás

Endereço: Rua JC 15 C/ BF 25 2-112, Floresta, Goiânia - GO, CEP: 74477-134

E-mail: wilmaarriel@gmail.com

**RESUMO:** O educador brasileiro Paulo Freire deixou um impacto significativo na educação com sua abordagem progressista e humanista. Sua "Pedagogia do Oprimido" enfatizou o diálogo, a participação ativa dos alunos e a contextualização do conteúdo curricular, promovendo o engajamento e a conscientização. Freire defendeu a ideia de que os alunos não são receptores passivos, mas participantes ativos na construção de seu próprio aprendizado. Sua abordagem incluía a alfabetização crítica, visando não apenas habilidades básicas, mas também uma compreensão crítica do mundo. Além disso, destacou a importância das conexões emocionais, acreditando que um ambiente de apoio é crucial para a motivação dos alunos. Freire também defendeu a transformação social, vinculando a educação à ação social para capacitar os alunos a questionar estruturas de poder. Integrar as ideias de Freire com a Psicologia da Educação, considerando o desenvolvimento



individual, aprendizagem significativa, motivação, desenvolvimento socioemocional, aprendizagem colaborativa, avaliação formativa e tecnologia educacional, cria um ambiente educacional completo e impactante, inspirando motivação, envolvimento e crescimento nos alunos.

**PALAVRA-CHAVE:** Educação, Motivação, Engajamento.

**ABSTRACT:** Brazilian educator Paulo Freire left a significant impact on education with his progressive and humanistic approach. His "Pedagogy of the Oppressed" emphasized dialogue, active student participation and the contextualization of curriculum content, promoting engagement and awareness. Freire defended the idea that students are not passive recipients, but active participants in the construction of their own learning. His approach included critical literacy, aiming not just for basic skills but also for a critical understanding of the world. Furthermore, he highlighted the importance of emotional connections, believing that a supportive environment is crucial for student motivation. Freire also advocated social transformation, linking education to social action to empower students to question power structures. Integrating Freire's ideas with Educational Psychology, considering individual development, meaningful learning, motivation, socio-emotional development, collaborative learning, formative assessment and educational technology, creates a complete and impactful educational environment, inspiring motivation, engagement and growth in students.

**KEYWORDS:** Education, Motivation, Engagement.



## 1. Introdução

Paulo Freire, renomado educador brasileiro, destacou-se por sua abordagem progressista e humanista na educação. Sua filosofia educacional promoveu a motivação e o engajamento dos alunos, revolucionando a forma como o ensino é percebido e praticado. Seu método de educação popular e crítica, conhecido como "Pedagogia do Oprimido", é particularmente relevante quando se trata de fomentar a motivação e o engajamento dos







cada aluno figura como uma das principais preocupações no campo da psicologia da educação. Reconhecer e incorporar as variadas particularidades dos alunos assume papel crucial na criação de um ambiente de aprendizado inclusivo e efetivo (FONSECA; FREITAS & NEGREIROS, 2018). Várias orientações relacionadas ao progresso pessoal de cada estudante devem ser observadas como estilos de aprendizado: Reconhecer que os alunos adotam abordagens de aprendizado diversas e ajustar as estratégias de ensino para abraçar essas variações. Enquanto alguns alunos prosperam com abordagens práticas, outros preferem métodos de leitura e reflexão. A oferta de múltiplas abordagens de ensino propicia atendimento às necessidades de diferentes estilos de aprendizado (SANTOS & ROSSI, 2020). Primordial ficar atento as necessidades especiais Identificando e providenciando suporte adequado para alunos com necessidades especiais, abarcando deficiências físicas, intelectuais, sensoriais ou emocionais. Isso pode englobar implementação de programas de educação inclusiva, adaptações curriculares, recursos de auxílio e colaboração com especialistas, como psicólogos escolares ou terapeutas (TENÓRIO, et al, 2019). Interesses e motivações: Valorizar os interesses individuais dos alunos e utilizar tais interesses como base para o ensino. Ao relacionar os tópicos curriculares com temas de interesse dos alunos, a probabilidade de engajamento e motivação para aprender aumenta (BZUNECK & BORUCHOVITCH, 2016). Autonomia e autodireção: Fomentar a autonomia dos alunos, encorajando-os a assumir responsabilidade por seu próprio aprendizado. Isso pode envolver permitir que os alunos façam escolhas em relação a projetos, tarefas ou métodos de estudo, promover autoavaliação e auxiliá-los no desenvolvimento de habilidades de autocontrole (ANISZEWSKI & HENRIQUE, 2023). Orientação profissional: Oferecer diretrizes e auxílio na exploração dos interesses e habilidades vocacionais dos alunos. Isto pode compreender informações sobre distintas carreiras, oportunidades de estágio ou mentoria.



O objetivo reside em ajudar os alunos a tomar decisões fundamentadas acerca de suas trajetórias profissionais (SPARTA; BARDAGI & ANDRADE, 2005). Desenvolvimento socioemocional: Reconhecer a relevância do crescimento socioemocional dos alunos. Isso inclui o cultivo de habilidades interpessoais, como trabalho em equipe e resolução de conflitos, e apoio ao desenvolvimento de autoestima saudável. Além disso, proporcionar um ambiente acolhedor e seguro que promova o bem-estar emocional dos alunos. (CHAGAS-FERREIRA; REZENDE; PRADO & LIMA, 2019) Acompanhamento e apoio individualizado: Realizar um monitoramento individualizado do progresso acadêmico e socioemocional dos alunos, identificando eventuais dificuldades ou necessidades adicionais de assistência. Isso pode abarcar avaliações diagnósticas, reuniões individuais com os alunos e implementação de intervenções apropriadas. Estas são algumas diretrizes ligadas ao avanço singular de cada estudante. É fundamental recordar que cada aluno é singular, e as táticas de ensino devem ser adaptadas para atender às suas necessidades específicas, contribuindo, assim, para um ambiente de aprendizado inclusivo e propício ao desenvolvimento individual de cada estudante (JULIÃO; PIZA & MELLO, 2021).

## **2. Objetivos**

Na aprendizagem significativa o objetivo é priorizar a construção de conhecimento com relevância, unindo novas informações ao saber prévio dos estudantes. Isso engloba a criação de contextos pertinentes, bem como a estimulação da reflexão e da aplicação prática dos conceitos absorvidos. A aprendizagem significativa, um pilar na psicologia educacional, realça a importância de estabelecer ligações entre novos conhecimentos, conhecimento prévio e significados pessoais dos alunos (SOUZA et al.,



2015). Quando estes conseguem relacionar o conteúdo com suas experiências passadas e com o ambiente que os cerca, a aprendizagem se torna mais profunda e duradoura. Algumas orientações para incentivar a aprendizagem significativa dos estudantes são cruciais: **Ativar conhecimentos prévios, relacionar a aprendizagem à vida real, promover a reflexão, estimular a resolução de problemas, oferecer múltiplas perspectivas, encorajar aplicação prática, fornecer feedback construtivo.** Adotando essas orientações, os educadores podem promover a aprendizagem significativa, auxiliando os alunos a construir conhecimento sólido e relevante, passível de ser transferido para distintos contextos, gerando impacto duradouro em seu desenvolvimento educacional (ALMEIDA, 2002).

### **3. Método**

Neste artigo foi utilizado o método de revisão bibliográfica, levando em consideração que foram aplicados como materiais de pesquisa livros e artigos editados em sites de publicação científica como Scielo, Pepsic, Google. São palavras importantes para o desenvolvimento da enquete. Os seguintes termos: desenvolvimento individual, aprendizagem significativa, motivação e engajamento, desenvolvimento socioemocional, aprendizagem colaborativa, avaliação formativa, uso de tecnologia educacional.

### **4. Desenvolvimento**

Motivação e engajamento são de suma importância compreender os elementos que influenciam a motivação dos alunos e cultivar um ambiente de aprendizado que encoraje o envolvimento ativo são passos essenciais. Isto abarca a apresentação de desafios apropriados, disponibilização de



feedback construtivo e reconhecimento das conquistas dos estudantes. A motivação e o engajamento dos alunos constituem fatores cruciais para instigar um aprendizado eficaz e impactante. Quando os estudantes demonstram motivação e envolvimento, o interesse, empenho e perseverança no alcance do conhecimento tornam-se mais palpáveis. Há diretrizes que podem ser adotadas para fomentar a motivação e o engajamento dos alunos: Definir metas claras, cultivar um ambiente positivo e de apoio, promover autonomia e autodireção, vincular a aprendizagem a interesses pessoais, empregar variadas estratégias de ensino, oferecer feedback construtivo e reconhecimento, estabelecer desafios adequados. Essas são algumas diretrizes para cultivar a motivação e o engajamento dos alunos. Vale lembrar que cada estudante é singular, e os educadores devem estar atentos às necessidades individuais, ajustando suas abordagens conforme necessário para promover um aprendizado envolvente e significativo (FONSÊCA et al., 2016).

O desenvolvimento socioemocional procura reconhecer a relevância do bem-estar emocional e social dos estudantes é um ponto central. Isto implica em fomentar um ambiente de sala de aula positivo, nutrir habilidades sociais, instruir sobre estratégias de regulação emocional e apoiar o cultivo de uma autoestima saudável. A esfera socioemocional do desenvolvimento estudantil é um domínio crucial na psicologia educacional, com foco na promoção do equilíbrio emocional, crescimento social e competência emocional dos alunos. Apoiar o progresso socioemocional dos estudantes possui uma relevância fundamental e as seguintes diretrizes podem ser adotadas: **Fomentar um ambiente seguro e acolhedor, cultivar consciência emocional, promover a capacidade de resolução de problemas e tomada de decisão, fomentar habilidades de comunicação e colaboração, cultivar empatia e compreensão interpessoal, apoiar o desenvolvimento de autoestima e autoconfiança, proporcionar**



**orientação e apoio apropriados.** Estas orientações têm como intuito promover o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, contribuindo para que eles cultivem habilidades sociais, emocionais e interpessoais, fundamentais para seu bem-estar e sucesso tanto no ambiente escolar quanto na vida em geral (MARIN et al., 2017).

A aprendizagem colaborativa consiste em estimular a interação entre os alunos, encorajando a colaboração, a partilha de ideias e a coconstrução do conhecimento é um objetivo fundamental. A aprendizagem em grupo facilita a troca de perspectivas, o aprimoramento das competências sociais e a promoção de relações interpessoais positivas. A aprendizagem colaborativa do estudante é uma metodologia que realça a relevância do trabalho em equipe, da interação e da cooperação entre os alunos no processo de aprendizado. Ao adotar a aprendizagem colaborativa, os educadores procuram forjar um ambiente no qual os estudantes possam edificar o conhecimento em conjunto, compartilhar conceitos, debater ideias e solucionar desafios de modo colaborativo. Abaixo estão algumas orientações para viabilizar a instrução participativa dos alunos: Formar grupos heterogêneos, definir objetivos claros, promover responsabilidade individual e participação ativa, estimular a comunicação eficaz, cultivar o pensamento crítico e a resolução de problemas, estimular a reflexão e a metacognição, valorizar a diversidade de ideias e perspectivas. Por meio da promoção da aprendizagem colaborativa, os educadores habilitam os estudantes a se tornarem aprendizes independentes, capazes de colaborar de maneira eficiente em equipe e encarar desafios complexos de maneira conjunta. Esta abordagem não somente fomenta o desenvolvimento de aptidões acadêmicas, mas também competências sociais e emocionais essenciais para o sucesso no mundo real (BORSSOI et al., 2021).

Avaliação formativa empregar a avaliação como uma ferramenta para prover um feedback contínuo aos alunos, identificar suas necessidades de



aprendizado e ajustar as estratégias de ensino é uma prática crucial. A avaliação formativa busca estimular o aprimoramento e o desenvolvimento, em vez de simplesmente conferir notas. A avaliação formativa é um elemento indispensável no âmbito educacional, direcionando-se ao processo contínuo de aprendizagem e à entrega de orientações para incentivar o crescimento e a elevação do nível do aluno. Ela transcende a mera atribuição de notas ou classificações, visando proporcionar informações substanciais sobre o progresso do aluno e indicar a direção a ser tomada na aprendizagem. Aqui estão algumas diretrizes para efetuar uma avaliação formativa bem-sucedida do aluno: **Definir objetivos claros, diversidade de evidências, feedback construtivo, engajamento do aluno, monitoramento contínuo, adaptação do ensino, estímulo à autorreflexão.** Através da efetivação de uma avaliação formativa, os educadores oferecem aos alunos oportunidades contínuas de crescimento, apoio e desenvolvimento de habilidades. A avaliação formativa impulsiona uma cultura de aprendizado centrada no aluno, em que o foco recai sobre o processo de aprendizado e a contínua melhoria, em vez de se ater somente às notas ou classificações finais (VAZ & NASSER, 2021).

O uso de tecnologia educacional procura integrar de maneira crítica a tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, envolve o uso eficaz de recursos digitais alinhados aos objetivos educacionais. Isso engloba a aplicação de plataformas de aprendizagem online, recursos multimídia e ferramentas interativas. Na educação de jovens e adultos (EJA), a tecnologia se revela como uma ferramenta poderosa para aprimorar e enriquecer a experiência de aprendizagem desses alunos, superando obstáculos como a limitação de recursos educativos, flexibilizando os horários de estudo e oferecendo suporte individualizado (PEREIRA, 2024). Aqui estão algumas considerações sobre como a tecnologia pode ser empregada na educação: **Acesso a recursos educacionais, aprendizado personalizado,**



**ferramentas de produtividade, comunicação e colaboração, aprendizado móvel, avaliação e feedback, inclusão e acessibilidade.**

No entanto, é vital ressaltar que a incorporação da tecnologia educacional deve ser planejada e implementada de maneira sensata, atendendo às necessidades dos alunos e garantindo o suporte adequado. Os educadores devem receber formação adequada para integrar a tecnologia de maneira eficaz em seu ensino, assegurando que ela seja utilizada como um recurso complementar para enriquecer a aprendizagem e estimular o engajamento dos alunos (FERREIRA & CARVALHO, 2018).

## **5. Conclusão**

O legado do renomado educador brasileiro, Paulo Freire, é notável por sua abordagem progressista e humanista na educação. Sua filosofia educacional revolucionou a forma como entendemos e praticamos o ensino, promovendo a motivação e o engajamento dos alunos. A "Pedagogia do Oprimido", seu método de educação popular e crítica, desempenha um papel fundamental ao incentivar a motivação e o envolvimento dos estudantes. O cerne das ideias de Paulo Freire era o diálogo e a participação ativa de todos os envolvidos no processo educacional. Ao colocar o diálogo no centro, ele defendia que os alunos não devem ser meros receptores de conhecimento, mas sim participantes ativos na construção de sua própria aprendizagem. O engajamento dos alunos é potencializado ao envolvê-los em discussões significativas e na formulação do currículo, o que não apenas motiva, mas também aprofunda a compreensão (FREIRE, 1974).

A contextualização, outro pilar de sua abordagem, conecta o conteúdo curricular à vida dos alunos, tornando o aprendizado mais relevante e prático. A abordagem de alfabetização crítica de Freire não se limitava à aquisição de habilidades básicas, mas também incentivava a compreensão





mas deve ser realizada de maneira sensata e alinhada às necessidades dos alunos. Através do uso estratégico de plataformas online, recursos multimídia e ferramentas interativas, os educadores podem enriquecer a experiência de aprendizagem, superando barreiras como a falta de recursos e promovendo a flexibilidade.

Em última análise, a combinação das ideias de Paulo Freire com as orientações da Psicologia da Educação cria um ambiente educacional completo e impactante. Ao promover o diálogo, a participação ativa, a contextualização, a construção do conhecimento, as conexões emocionais, a transformação social e a integração da tecnologia, os educadores têm a oportunidade de inspirar motivação, envolvimento e crescimento nos alunos, capacitando-os a se tornarem cidadãos críticos, comprometidos e autônomos.



## Referências

ALMEIDA, Leandro S. FACILITAR A APRENDIZAGEM: AJUDAR OS ALUNOS A APRENDER E A PENSAR. *Psicologia Escolar e Educacional*, 6(2): 155-165, 2002.

ANISZEWSKI, Ellen & HENRIQUE, José. RELAÇÃO ENTRE A SATISFAÇÃO DA COMPETÊNCIA, AUTONOMIA E VÍNCULOS SOCIAIS E O DESINTERESSE PELAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL. *Educação em Revista* – Belo Horizonte, 39: <https://doi.org/10.1590/0102-469836854>. 2023.

BORSSOI, Adriana Helena; SILVA, Karina Alessandra Pessoa; FERRUZI, Elaine Cristina. APRENDIZAGEM COLABORATIVA NO CONTEXTO DE UMA ATIVIDADE DE MODELAGEM MATEMÁTICA. *Bolema*, Rio Claro (SP), 35(70): 937-958, ago. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v35n70a17>. 2021.

BZUNECK, José Aloyseo & BORUCHOVITCH, Evely. MOTIVAÇÃO E AUTORREGULAÇÃO DA MOTIVAÇÃO NO CONTEXTO EDUCATIVO. *Psicologia: Ensino & Formação*, 7(2): 73-84 Ago/Dez, DOI: 10.21826/2179-58002016727384. 2016

CHAGAS-FERREIRA, Jane Farias; REZENDE, Daniela Vilarinho; PRADO, Renata Muniz & LIMA, Rayanne Rodrigues. DESENVOLVENDO HABILIDADES SOCIAIS COM JOVENS TALENTOSOS: UM PROGRAMA E MÚLTIPLAS EXPERIÊNCIAS. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 35: DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0102.3772e35310>. 2019.

COGNUMCK, Susana Quiros; FLAUZINO, Rodrigo Humberto; ELIAS, Lucila Leico Kagohara & TRONCON, Luiz Ernesto de Almeida. ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DE DIFERENTES PROFISSÕES DA SAÚDE DE UMA INSTITUIÇÃO. *Revista Brasileira de Educação Médica* 47(1): DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.1-20220185>. 2023.

FERNANDES, Carolina dos Santos; MARQUES, Carlos Alberto & DELIZOICOV, Demétrio. CONTEXTUALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E A PERSPECTIVA EDUCACIONAL DE PAULO FREIRE. *Revista Ensaio* 18(2): 9-28. <https://doi.org/10.1590/1983-21172016180201>. 2016.

FERREIRA, Giselle Martins dos Santos & CARVALHO, Jaciara de Sá. DEBATES & POLÊMICAS - RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS COMO TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS. *Educação & Sociedade*, Campinas (SP), 39(144): 738-755, jul.-set., 2018.

FREIRE, Paulo. PEDAGOGIA DO OPRIMIDO. São Paulo: Paz e Terra, 1974.



FONSECA, Thaisa da Silva; FREITAS, Camila Siqueira Cronemberger & NEGREIROS, Fauston. PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A ATUAÇÃO JUNTO AOS PROFESSORES. *Revista Brasileira Educação Especial*, Marília, 24(3): 427-440, Jul.-Set., 2018.

FONSÊCA, Patrícia Nunes; LOPES, Bruna de Jesus; PALITOT, Rosicleia Moreira; ESTANISLAU, Andrezza Mangueira; COUTO, Ricardo Neves & COELHO, Gabriel Lins de Holanda. ENGAJAMENTO ESCOLAR: EXPLICAÇÃO A PARTIR DOS VALORES HUMANOS. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20(3): 611-620, set./dez. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/02031061>. 2016.

JÓFILI, Zélia. PIAGET, VYGOSTKY, FREIRE E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ESCOLA. *Educação: Teorias e Práticas*. 2(2) 191-208, 2002.

JULIÃO, Bruna de Oliveira; PIZA, Carolina Toledo & MELLO, Claudia Berlim. ESCALA DE SONDAGEM DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E DE HABILIDADES ACADÊMICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I: PERCEPÇÃO DE PROFESSORES. *Ensaio: Avaliação Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, 29(112), 761-782, jul./set. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802036>. 2021.

KOHAN, Walter Omar. PAULO FREIRE E O VALOR DA IGUALDADE EM EDUCAÇÃO. *Educação e Pesquisa*. 45, 1-19. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-4634201945201600>. 2019.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes; ALMEIDA, Ana Caroline; DEZOTTI, Magda. ALFABETIZAÇÃO CRÍTICA: CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE E DOS NOVOS ESTUDOS DO LETRAMENTO. *Linhas Críticas*, Brasília (DF) 26. 1-17. DOI 10.26512/lc.v26.2020.29785. 2020.

MARIN, Angela Helena; SILVA, Cecília Tonial; ANDRADE, Erica Isabel Dellatorre; BERNARDES, Jade & FAVA, Débora Cristina. COMPETÊNCIA SOCIOEMOCIONAL: CONCEITOS E INSTRUMENTOS ASSOCIADOS. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 13(2): 92-103. DOI: 10.5935/1808-5687.20170014. 2017.

PEREIRA, Wilma Freire Arriel. TRANSFORMAÇÃO EDUCACIONAL: O ASCENDENTE ENSINO A DISTÂNCIA NO BRASIL. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 9(12), 315-328. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i12.12755>. 2024.

SANTOS, Mariana de Aguilar; ROSSI, Cláudia Maria Soares. CONHECIMENTO PRÉVIOS DOS DISCENTES: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM BASEADO EM PROJETOS. *Revista Educação Pública*, 20(39), 13 de outubro de 2020. Disponível em:



<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/39/conhecimentos-previos-dos-discentes-contribuicoes-para-o-processo-de-ensinoaprendizagem-baseado-em-projetos>. Acesso em 07 jan. 2024.

SCHRAM, Sandra Cristina e CARVALHO, Marco Antonio Batista. O PENSAR EDUCAÇÃO: PARA UMA PEDAGOGIA DE MUDANÇAS. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2>. Acesso: 07 jan. 2024.

SOUZA, Alana Tamar Oliveira; FORMIGA, Nilton Soares; OLIVEIRA, Simone Helena dos Santos; COSTA, Marta Miriam Lopes & SOARES, Maria Júlia Guimarães Oliveira. A UTILIZAÇÃO DA TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO DA ENFERMAGEM. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 68(4): 713-722, jul-ago. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680420i>. 2015.

SPARTA, Mônica; BARDAGI, Marúcia P. & ANDRADE, Ana Maria Jung. EXPLORAÇÃO VOCACIONAL E INFORMAÇÃO PROFISSIONAL PERCEBIDA EM ESTUDANTES CARENTES. *Aletheia* (22): 79-88, jul./dez. 2005.

TEIXEIRA, Antônio Zenon Antunes. UM OLHAR NA PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO E DA APRENDIZAGEM. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 9(6), 2868–2886. <https://doi.org/10.51891/rease.v9i6.10470>. 2023.

TENÓRIO, Luma Loreta Alves; SANTOS, Edivânia Ferreira dos; BRITO, Ada Mônica Santos; SOUZA, José Clécio Silva de. O PAPEL DO PROFISSIONAL DE APOIO NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA. *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 20, 10 de setembro de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/20/o-papel-do-profissional-de-apoio-no-processo-de-inclusao-escolar-de-alunos-com-deficiencia-fisica>. Acesso em: 07 jan. 2024.

TERZI, Alex Mourão; MATOS, Diogo Pereira; RODRIGUES, Martha Lages; DEMARZO, Marcelo. MINDFULNESS NA EDUCAÇÃO E PAULO FREIRE: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA. *Interface* (Botucatu) 24, 1-14. <https://doi.org/10.1590/Interface.200015>. 2020.

VAZ, Rafael Filipe Novôa & NASSER, Lillian. UM ESTUDO SOBRE O FEEDBACK FORMATIVO NA AVALIAÇÃO EM MATEMÁTICA E SUA CONEXÃO COM A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS. *Bolema*, Rio Claro (SP), 35(69): 1-21, abr. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-4415v35n69a01>. 2021.